ArReDia
Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

André Luis Kuhn[i]
Universidade Federal da Grande Dourados

Tela fria e vazia

Ele morava numa cidade. Ela noutra. Ele era alto, magro, loiro, olhos claros, romântico. Ela se descreveu com estatura mediana, morena, cabelo curto. E eram assim por fotos também. E se gostaram. Mas o que faz duas pessoas que moram longe continuarem uma conversa?

Ele, de sua casa, falava o quanto ela era boa para ele. Ela, do mesmo modo, achava que ele era o príncipe encantado. Seria perfeito, não fosse a distância. E assim nutriram um romance através da tela fria e vazia, mas que transportava sentimento.

Ele sabia que uma hora teria que se decidir. Ela já não suportava a ideia de não o ter. Ambos odiavam, em segredo, o dia em que se conheceram virtualmente. Ambos queriam voltar no tempo e poupar o sofrimento do convívio virtual. Eram duas vidas separadas.

Ele estava decidido. Rejeitou a chamada da amada, sem nenhuma explicação. Saiu.

Ela o procurou nos dias seguintes, sem sucesso. Ele não atendia, nem sequer retornava suas ligações e mensagens e, assim, trancou-se no quarto com a promessa de morrer de paixão.

Já fraca de tanto chorar e da noite sem dormir, ela ouviu a campainha. Desceu as escadas e abriu a porta. Recebeu o abraço esperado por tanto tempo. Eram, finalmente, um só.

[i] E-mail do autor: ankkuhn@outlook.com